

# POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ESPORTE, LAZER E ESPAÇOS PÚBLICOS EM PELOTAS - RS NA GESTÃO 2009-2012<sup>1</sup>

**Everton Burlamarque Bettin**

Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil

**Luciana Marins Nogueira Peil**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

**Marcelo Paula de Melo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

## Resumo

As ações municipais no campo do esporte e do lazer são multifacetadas. O objetivo deste texto é verificar as ações de esporte e lazer da Prefeitura Municipal de Pelotas - RS, na gestão 2009-2012. Recolhemos dados de diversas secretarias que, de alguma forma, atuam no campo do esporte e do lazer, bem como dados do Plano Diretor do município de Pelotas - RS. Entrevistas com envolvidos e observação dos espaços públicos de práticas de esportes e lazer também foram realizadas. Constatamos que existem alguns programas que não dão conta das necessidades da população, além da precariedade dos equipamentos públicos, como praças e campos esportivos. Isso traz grandes barreiras para a população pelotense ao direito ao esporte e ao lazer.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Pelotas - RS. Esporte e lazer.

## Introdução

As ações municipais de esporte e lazer no Brasil têm sido alvo de intensas polêmicas a partir da Constituição de 1988. As atribuições de implementar parte substancial das políticas sociais, ainda que em regime de colaboração com estados e União, trouxeram para o conjunto dos municípios – justamente os entes federativos que proporcional e absolutamente dispõem de menos recursos – desafios profundos. O esporte e o lazer aparecem tanto em secretarias específicas como em parte de outras pastas como Educação e\ou Cultura. Porém, o esporte como direito constitucional é algo relativamente recente, sendo considerado como tal após ser promulgada a Constituição de 1988. O artigo nº 217 da Constituição Federal de 1988 diz: “[...] é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988).

Assim, cumpre registrar que as ações estatais, além de presentes na promoção das atividades esportivas e de lazer, devem também se fazer presentes na forma de manutenção e de melhoramento dos espaços e equipamentos adequados para a prática destas.

---

<sup>1</sup> Este trabalho não contou com apoio financeiro.

Partindo do pressuposto que é dever do Estado fomentar a prática esportiva e que esta prática é um direito do cidadão, este estudo busca verificar a existência e a situação da infraestrutura dos espaços públicos municipais para a prática dos esportes e do lazer na cidade de Pelotas - RS. Pela natureza do objeto deste artigo, inevitavelmente isso envolve uma análise também da atuação da Prefeitura de Pelotas - RS durante a gestão 2009-2012 na manutenção e na conservação desses equipamentos de esporte e lazer. São objetivos específicos deste trabalho:

- a) mapear espaços públicos municipais destinados à prática do esporte e do lazer relativos aos chamados interesses culturais físico-esportivos na cidade de Pelotas;
- b) descrever os locais mapeados a partir do ponto de vista da infraestrutura encontrada;
- c) identificar possíveis políticas públicas adotadas pela Prefeitura de Pelotas, que visem ao desenvolvimento do esporte e dos chamados interesses culturais físico-esportivos.

Para a obtenção dos dados desta pesquisa, realizaram-se um levantamento documental na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) e na Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA) e uma pesquisa nos dados disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Pelotas, a fim de coletar informações sobre as políticas públicas municipais e, principalmente, elaborar o mapeamento dos locais a serem analisados.

Importa salientar que, durante o levantamento de dados para esta pesquisa, ocorreu a troca de funcionários pertencentes às secretarias municipais e a transmigração do Esporte da Secretaria de Esportes, Turismo e Lazer para a Secretaria de Educação, mudando de local e formando, então, a SMED. Tal fato, segundo informações obtidas junto ao poder público municipal, promoveu um desencontro de informações e de documentos que poderiam ser utilizados nesta pesquisa.

Considerando não haver registros, no momento da pesquisa, pela Secretaria Municipal de Educação e Esporte sobre o mapeamento de espaços públicos, com ou sem práticas esportivas existentes em Pelotas, esta pesquisa recorreu a fontes alternativas para garantir a fidedignidade. Desta forma, utilizou-se para esses fins o “Mapa temático de áreas especiais de interesse do ambiente natural”, da área urbana de Pelotas, datado de dezembro de 2008 e pertencente ao 3º e atual Plano Diretor da cidade (PMP, 2008), o qual contém a identificação das áreas verdes da cidade. Essas áreas passaram por uma filtragem para verificar a ocorrência de possibilidade de práticas esportivas e de lazer, a partir de seus terrenos e vegetação, mediante análise das imagens de satélite disponíveis no sítio Google Maps, com imagens obtidas em 18 de março de 2011. Com isso, definimos os locais com possíveis espaços públicos para a prática do esporte e do lazer que foram visitados. Feito esse mapeamento, realizaram-se análises *in loco* nas áreas nas quais foram encontrados espaços para a prática esportiva e de lazer, com vistas a descrever as condições do espaço físico e de seus equipamentos esportivos. Para tanto, utilizou-se uma ficha de observação<sup>2</sup>. Esta ficha teve por finalidade observar itens indispensáveis para a utilização dos espaços pela população para a prática esportiva, como quadras, campos e equipamentos esportivos em geral, bem como assentos, iluminação, bebedouros, lixeiras, policiamento, entre outros. Nesta mesma ficha, foram feitas considerações pontuais sobre a estrutura física encontrada (tipos de equipamento, material utilizado e conservação) e sobre a conservação geral da praça (estado geral da praça, manutenção e limpeza).

O município de Pelotas se situa na parte sul do estado do Rio Grande do Sul, tendo uma população estimada de 328.275 habitantes, da qual 306.193 pessoas residem na área urbana, sendo a terceira cidade mais populosa do estado. O município cobre uma área de 1.610,09 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010) e se distancia em 250 km da capital gaúcha. Apresenta um índice

<sup>2</sup> Ficha de observação construída com base no trabalho denominado “Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil”, de autoria de De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004).

de desenvolvimento humano de 0.816, número superior ao do Brasil, que é de 0.766 (PNUD, 2000). Segundo o terceiro e vigente Plano Diretor do município, a área urbana de Pelotas tem uma divisão administrativa formada por sete (7) regiões (bairros). São estes: Três Vendas, Centro, Areal, Fragata, São Gonçalo, Barragem e Laranjal. Durante o período compreendido por esta pesquisa, a cidade tinha como prefeito e vice-prefeito Adolfo Antônio Fetter Júnior (PP) e Fabrício Tavares (PTB), respectivamente.

### **Municípios, espaços públicos, esporte e lazer**

Ao procurar definir políticas públicas, recorremos à revisão de literatura feita por Souza (2006). A autora cita autores como Lynn, que define políticas públicas como um conjunto de ações de governo que irão produzir efeitos específicos. Peters, de acordo com a autora, segue o mesmo sentido anterior, definindo políticas públicas como a soma das atividades dos governos que agem diretamente, ou através de delegação de poder, influenciando a vida dos cidadãos. Dye, também citado por Souza (2006), simplifica a ideia como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer” (p.24). Portanto, entende-se que as políticas públicas compreendem ações do governo em diversas áreas, de diversos modos e com variados objetivos.

Numa sociedade como a capitalista, na qual as classes sociais estão em luta em todo momento, mesmo que apenas em algumas circunstâncias isto assuma a forma de confronto velado, a oferta estatal de políticas públicas sociais será decorrente de uma série de fatores relacionados à luta entre e intraclasses sociais. Em cada caso concreto, notam-se perspectivas das políticas sociais que possam conjugar um papel de regulador desses mesmos conflitos de classes (ou de outra natureza) à busca de legitimação e consenso das frações dominantes do bloco no poder, ao mesmo tempo respostas às pressões sistemáticas de movimentos sociais da classe trabalhadora por ampliação da ação estatal na oferta dessas políticas. Ainda faz-se necessário conjugar as questões mais propriamente econômicas no sentido de busca (infrutífera em longo prazo, mas potencialmente eficaz em alguma configuração sociotemporal concreta) por obstar às leis tendenciais da queda da taxa de lucro. Isso implica regular a demanda por meio de relativa distribuição para manter aquecida uma possibilidade de consumo e realização do circuito de produção capitalista. Além disso, a garantia mínima de reprodução da força de trabalho e o papel disso na manutenção/ampliação da produtividade do trabalho também estão relacionados com a oferta de políticas sociais de diversos tipos (Bhering & Boschetti, 2007). Esse conjunto de elementos está presente no papel das políticas sociais nas sociedades capitalistas, variando tanto o alcance disso nas diversas formações sociais bem como a ênfase maior num ou noutro aspecto.

Segundo Brust, Baggio e Saldanha Filho (2006), as políticas públicas acerca do esporte e lazer têm estado em pauta nos últimos anos, tendo em vista atender à crescente demanda social de atividades de lazer para o tempo livre da população. Junto a isto, atribui-se a necessidade de integrar a atividade física no cotidiano da população como meio de promover a qualidade de vida.

Esses indicativos acerca dos esportes sustentam sua colocação como parte da contraditória relação das classes sociais na sociedade capitalista com os diversos bens culturais produzidos historicamente. Tanto quanto outros campos das políticas sociais, os esportes assumem uma tripla condição de ramo de valorização do capital, estratégia das classes dominantes de obtenção do consenso dos trabalhadores e objeto de reivindicação por parte da classe trabalhadora da vivência esportiva, tanto do espetáculo esportivo como de condições objetivas de praticar esportes. Como outros campos, as políticas de esporte carregam essa contradição em seu cerne, contribuindo para modificar, em cada conjuntura concreta, a correlação de forças entre as classes sociais (MELO, 2011).

## Os espaços públicos de esporte e lazer em Pelotas

Na análise dos espaços públicos de esporte e lazer em Pelotas, cumpre ter claro os limites e as perspectivas dos municípios enquanto entes federativos em nosso tempo. Ainda que tenhamos entes administrativos de esferas e com tarefas próprias, o ente municipal, num regime tributário ainda centralizador como o brasileiro, enfrenta uma série de barreiras, considerando que a esfera municipal, na distribuição tributária, é a que menos dispõe de recursos, configurando assim um processo de delegação de responsabilidades das esferas “superiores” sem a subsequente delegação de recursos para tal. Teríamos, então, muito mais processos de desconcentração do que descentralização.

Contudo, isso deve ser visto também como o outro lado da moeda. A tese da descentralização administrativa tem sido abraçada pelos organismos internacionais. Tal defesa reside no fato de que a esfera municipal proporcionaria uma maior possibilidade de controle social ao conjunto da população por estar mais perto do cidadão<sup>3</sup>. O que tal ponto de vista esconde, de forma deliberada ou não, é que também no poder local as possibilidades de relações personalistas e clientelistas são maiores ainda. A municipalidade (incluindo aí o legislativo municipal) em muitas cidades são os grandes empregadores diretos ou indiretos, mediante suas compras para tocar as políticas. Isso permite ao bloco no poder obter adesão forçada de uma parcela considerável da população mediante não apenas a oferta de serviços, mas a própria contratação como trabalhador temporário no executivo municipal. Num contexto de desemprego estrutural, a possibilidade de ficar empregado por quatro anos ou até oito anos no caso de uma reeleição daquele bloco no poder não pode ser excluída como mecanismo de obtenção de consenso. A esfera local também pode ser a atualização das manifestações contemporâneas do coronelismo e do personalismo de novo tipo.

### *Descrição geral*

Foram mapeados 53 espaços públicos na cidade de Pelotas, onde existe alguma estrutura esportiva, sendo: 4 no bairro Centro, 12 no bairro Fragata, 9 no bairro Areal, 15 no bairro Três Vendas, 6 no bairro São Gonçalo e 7 no bairro Laranjal.

Nestes locais, foram encontrados 79 equipamentos esportivos (campos, canchas, quadras, mesas e/ou pistas) disponíveis para a prática de esportes e de lazer, como expresso abaixo<sup>4</sup>:

- ▲ 11 campos para a prática de futebol de campo (11x11);
- ▲ 40 campos para a prática de futebol em outras formas de jogo (5x5, 7x7);
- ▲ 5 quadras para a prática de voleibol;
- ▲ 15 mesas para a prática de dama;
- ▲ 2 pistas para a prática de bocha;
- ▲ 2 pistas para a prática de skate;
- ▲ 1 quadra para a prática de basquetebol;
- ▲ 3 quadras poliesportivas, sendo 2 para as modalidades de futebol, basquetebol e voleibol e 1 somente para futebol e basquetebol.

<sup>3</sup> É comum a ideia de que o cidadão não vive no país ou no estado, mas sim na cidade. Além disto, soma-se a defesa de que a cobrança aos governantes do município torna-se mais fácil pelo fato de o poder municipal (executivo e também legislativo) estar fisicamente mais próximo do conjunto dos cidadãos, em comparação ao poder estadual e federal.

<sup>4</sup> No Rio Grande do Sul, em função da influência castelhana, por vezes se usa o termo “cancha” para designar o espaço de prática de algumas modalidades esportivas.

Quanto à localização destes equipamentos esportivos citados acima, 11 equipamentos estão no bairro Centro, 15 no bairro Fragata, 17 no bairro Três Vendas, 19 no bairro Areal, 8 no bairro São Gonçalo e 9 no bairro Laranjal.

O quadro abaixo elucida e condensa a distribuição de espaços para a prática de esportes e outras práticas corporais, por bairros no município de Pelotas:

	Locais	Futebol 11	Futebol	Vôlei	Basquete	Dama	Bocha	Poliesportivo	Skate	Total
Centro	4	0	3	0	0	7	0	0	1	11
Três Vendas	15	2	11	1	0	1	1	1	0	17
Areal	9	2	10	0	0	5	0	1	1	19
São Gonçalo	6	3	3	1	0	0	0	1	0	8
Fragata	12	3	8	1	1	2	0	0	0	15
Laranjal	7	1	5	2	0	0	1	0	0	9
<b>Pelotas</b>	<b>53</b>	<b>11</b>	<b>40</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>79</b>

**Tabela 1.** Espaços públicos para a prática esportiva na cidade de Pelotas - RS.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2015.

Devemos salientar que o registro de um espaço público e de seus equipamentos para as práticas esportivas não garante a existência de um equipamento completo para a realização de determinado esporte. Diversos locais contabilizados apresentam estruturas incompletas, como os espaços para o basquetebol, os quais, em metade dos casos, não contavam com as tabelas e/ou os aros propícios à sua prática e os espaços para o voleibol, onde, em todos os casos, as redes não são disponibilizadas para a sua prática.

Neste total de 53 espaços municipais, realizamos uma coleta de dados *in loco*. Observou-se, em relação aos assentos, que, dos espaços livres públicos verificados, 37 apresentavam alguma espécie de assento. Esse número não garante a funcionalidade deles, já que em 11 destes locais os assentos estão distantes dos equipamentos esportivos. Em apenas 5 locais, os assentos parecem existir em função da presença dos equipamentos esportivos (1 arquibancada, 1 local com áreas técnicas para as equipes, 1 local com troncos de madeira adaptados dispostos ao redor de um campo de futebol e os assentos em 2 locais para a prática de bocha). Ainda em inúmeros casos, esses assentos se mostram insuficientes para a demanda de pessoas e/ou em péssimas condições de conservação. O bairro Fragata destaca-se neste item pela particularidade encontrada na presença de bancos de cimento em forma de semicírculo em 6 locais.

Quanto à iluminação, notamos 28 equipamentos, porém, essas estruturas não tiveram sua funcionalidade testada, uma vez que as visitas durante a pesquisa se deram durante o dia. Não foi possível perceber se a população se apropriava do equipamento durante a noite e como era o processo de utilização (ou não) da iluminação. A iluminação é distante dos equipamentos esportivos em 10 destes locais. Seis locais contam com refletores em seus equipamentos.

Outro ponto relevante ao debate acerca da utilização diz respeito à presença de bebedouros, lixeiras, sanitários e telefones públicos. Foram encontradas lixeiras em 15 locais, sendo estas também, em alguns casos, distantes dos locais destinados ao esporte e em péssimas condições de conservação.

Dos locais visitados, 4 têm sanitários, 10 locais contam com telefone público e apenas 4 locais são equipados com bebedouros ou torneiras.

Já em relação aos equipamentos diretamente relacionados às práticas esportivas (quadras, campos e canchas esportivas), foi verificado que são poucas que apresentam as mar-



cações inerentes às diversas modalidades. Em muitos locais, foi utilizada a diferença de terreno/terra/grama para realizar as marcações da dimensão dos espaços, ao passo que a maioria das quadras/campos ou canchas não exibiam nenhuma marcação.

Dos 60 equipamentos existentes para a prática de futebol, voleibol e basquetebol ou ainda de equipamentos poliesportivos, 10 apenas contavam com cercas de proteção. Além disto, um espaço apresenta um campo de futebol de sete, enquanto os espaços destinados a uma futura cancha de vôlei e uma futura quadra de basquetebol exibiam cercas de proteção em construção.

Dos equipamentos esportivos encontrados, diversos têm suas estruturas incompletas, seja pela simples falta de redes nas balizas\goleiras, seja pela presença de apenas uma trave de futebol. Nos 4 locais para a prática do voleibol, não existe a presença das redes, contando apenas com os postes. E dos 4 locais para o basquetebol, 2 não contam com as estruturas completas das tabelas.

### ***Infraestrutura de parques com brinquedos***

Percebeu-se uma diferença nas infraestruturas disponíveis em locais com a presença de brinquedos infantis (escorregador, balanços, gangorras e, às vezes, casinhas) com outras paralelamente à presença de estruturas esportivas. Nesses locais, há uma maior presença de assentos, iluminação e lixeiras, se comparados aos locais destinados apenas à prática esportiva. Todos os locais com brinquedos infantis (20) têm assentos e 19 destes locais contam com iluminação. Dos locais sem brinquedos (33), apenas 17 são equipados com assentos e 9 dispõem de iluminação.

### ***Discussão acerca da descrição dos espaços encontrados***

Percebe-se uma necessidade de se incrementar a infraestrutura dos espaços livres públicos esportivos existentes na cidade de Pelotas. Necessita-se não só de equipamentos adequados para a prática esportiva, que por si só já é deficiente, mas também de uma melhor infraestrutura em todo o espaço público. Além da infraestrutura deficiente para a prática em si, como a iluminação dos equipamentos, é alarmante a precariedade da existência de assentos, bebedouros e sanitários, considerando que são instrumentos altamente necessários para o bem-estar da população no aproveitamento de seu tempo livre. Também foi possível o acesso à informação, durante as visitas para conhecimento dos espaços em questão, de que, devido ao abandono do poder público, alguns deles são “administrados” pela própria comunidade do entorno, que chega a cobrar taxa para que se possa fazer a manutenção desses locais, garantindo, assim, a sua funcionalidade à população.

A grande diferença da infraestrutura nos locais com brinquedos infantis em comparação aos locais sem tais equipamentos nos leva a pensar na pouca importância dada à prática dos esportes pelo poder público e na maior valorização dos espaços que atendam a esta outra demanda popular.

### ***O caso da “Praça Modelo”***

A Praça Manuel Marques da Fonseca Júnior, mais conhecida como Praça Modelo, está localizada entre as ruas Zola Amaro, Paulo Marcant e Dr. Nunes Vieira. Essa praça constitui um espaço em especial, pois, diferente de outros locais, sua infraestrutura foi construída pela iniciativa privada. No ano de 1995, a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Pelotas (AEAP) realizou a campanha “A arte de amar Pelotas”, com o objetivo de incentivar o cidadão, entidades e empresas privadas a buscarem ações próprias para contribuir no desenvolvi-

mento da cidade, tendo por fim como patrocinador único as Organizações Fonseca Júnior, resultando na construção da praça em questão.

Em 30 de dezembro de 2005, pela Lei nº 5.206, criou-se o Projeto Adote uma Escola, no âmbito do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP). Esse projeto estruturou sua sede administrativa na Praça Modelo, sendo assim, no art. 3º desta lei, se repassou a responsabilidade pela manutenção dos equipamentos, pela conservação e pela segurança do prédio ali existente ao SANEP. Em parágrafo único da mesma lei, explica-se que a conservação propriamente dita da praça, inclusive com relação aos brinquedos ali existentes, é de responsabilidade da Prefeitura Municipal.

A praça, na data de visitação, contava com um profissional contratado pelo SANEP, para fazer a guarda do local no turno do dia. Mesmo assim, diversas estruturas encontravam-se danificadas. A praça, durante a noite, tem os portões fechados, o que se opõe à ideia de um espaço livre. Porém, o poder público justifica o fechamento dos portões por falta de segurança, já que, à noite, o espaço não conta com guarda local. A praça destaca-se também por ser a única que disponibiliza equipamento completo e em dimensões corretas para a prática do basquetebol, sendo local de uso de inúmeros praticantes da modalidade, oriundos de todas os bairros da cidade, que se deslocam em busca deste espaço.

### **Políticas públicas em relação ao lazer na cidade de Pelotas**

Na cidade de Pelotas, as ações envolvendo práticas esportivas são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), cujo secretário era Ademar Fernandes de Ornel (DEM), no período da pesquisa. Em relação ao esporte e ao lazer, de acordo com a Lei Orgânica Municipal de Pelotas, é dever do município amparar o esporte, o lazer e a recreação como direito de todos (PMP, 1990). Nesta lei, está definido como objetivo do município criar mecanismos para incentivar a prática desportiva nos bairros periféricos, de acordo com a preferência dos moradores. Além disto, cabe ao poder público municipal a criação de novos campos de futebol de várzea e a manutenção dos já existentes, principalmente nos bairros periféricos, desde que em áreas de propriedade do município. A lei ainda assegura, no mínimo, uma área de lazer em cada bairro, dotada com equipamentos para a prática de esportes, lazer e recreação.

Quanto aos projetos existentes na área do esporte de participação em Pelotas, foram citados em visita<sup>5</sup> a SMED: o Programa de Esporte e Lazer na Cidade (PELC), de iniciativa do governo federal e com execução final dos municípios. Esse projeto em Pelotas, que iniciou em 2008, no período da pesquisa contava com 1 coordenador geral, 4 coordenadores de núcleo e 24 bolsistas, que promovem o esporte de participação em locais públicos. Porém, vale ressaltar que as atividades ocorrem em escolas e espaços comunitários de acesso restrito, evidenciando a necessidade de mais espaços para atender à população em relação ao esporte e ao lazer.

#### ***Projetos de implantação e modernização dos espaços esportivos***

O projeto denominado “Qualificar espaços públicos para a prática de esportes e lazer” tem por finalidade disponibilizar à população espaços públicos qualificados para a prática do esporte e do lazer. Segundo a descrição do projeto no Plano Plurianual (PPA) 2010-2013 (PMP, 2010), o projeto se propõe a realizar a obtenção das verbas, a escolha dos locais, a elaboração de projetos, a aquisição de bens e serviços e a execução das obras e manutenção do

<sup>5</sup> Visita realizada dia 13/9/11 na SMED, com entrevista ao supervisor do desporto da referida gestão.

espaço. Projetava-se ainda, segundo o PPA, a revitalização de dois espaços por ano durante o período de 2011-2013.

Em acesso a documentos da Secretaria de Qualidade Ambiental, através de entrevista com o arquiteto Fernando Sparemberg, foi possível observar diversos projetos arquitetônicos destinados à qualificação de espaços públicos para a prática de esportes e lazer. Os projetos estão descritos abaixo, de acordo com sua localização e ano de criação:

a) Vila Princesa, 2003:

No entroncamento da Avenida das Escadas com a Rua Guido Kaster, está prevista desde 2003, conforme o projeto, a construção de uma quadra poliesportiva com as modalidades de basquetebol, voleibol e futsal. O local atualmente conta apenas com brinquedos infantis, um grande espaço cercado e com a presença de uma escola municipal ao centro.

b) Praça da Leocádia, 2006:

Na Praça da Leocádia, localizada no bairro Areal, de acordo com o projeto paisagístico feito em 2006, o espaço deveria abrigar, além de um campo de futebol, já existente em más condições, um área para ginástica.

c) Sítio Floresta, 2008:

A praça localizada entre as ruas Arthur Raubach e Ignácio Teixeira Machado já teve sua inauguração realizada. O espaço conta com equipamentos para a prática de voleibol e futebol, embora a infraestrutura encontrada no local não esteja condizente com o projeto apresentado.

d) Porto, 2008:

No bairro Centro, mais precisamente na praça existente no encontro da Rua Almirante Tamandaré com as ruas Da. Mariana e Xavier Ferreira, há um projeto de construção de espaços para a prática de voleibol e basquetebol. No local, já existem uma área para futebol e brinquedos infantis.

e) Av. República do Líbano, 2008:

Na Avenida República do Líbano, já existe um espaço para a prática de futebol, na qual estão em construção as cercas de proteção. Existem ainda em construção espaços para a prática de voleibol, basquetebol e salto em distância.

f) Av. Duque de Caxias, 2008:

No bairro Fragata, o projeto do local prevê uma quadra de voleibol, uma miniquadra de basquetebol e um campo de futebol. O local situa-se na Av. Duque de Caxias, entre as ruas Humaitá e Pinheiro Machado.

g) Museu da Baronesa, 2008:

Para este espaço do bairro Areal, além de uma pista para caminhada, já entregue, existe o projeto para a construção de uma quadra de voleibol e uma de basquetebol.

h) Dunas, 2009:

No sub-bairro Dunas, no bairro Areal, especificamente na Rua 20, existe um projeto para a construção de uma quadra de voleibol.

i) Fragata, 2009:

O local, já inaugurado, está localizado entre as ruas D. Pedro I e Oswaldo Cruz, no bairro Fragata. O local dispõe de um campo de futebol.

j) Simões Lopes, 2011:

Para este local, há um projeto prevendo equipamentos esportivos para as modalidades de futebol, voleibol e basquetebol.

Esses dados encontrados evidenciam a dificuldade da Prefeitura Municipal em executar condignamente os projetos solicitados e apresentados a ela. Além disso, a existência de inúmeros projetos não concluídos, juntamente com a continuidade de solicitações, é um ponto a ser levado em consideração e oportunamente discutido em outros estudos.



## Conclusão

Este trabalho se propôs a mapear espaços públicos com equipamentos para a prática do esporte e lazer na cidade de Pelotas - RS, descrevendo a infraestrutura dos locais encontrados. Além disto, identificaram-se políticas públicas municipais que envolvem esses direitos sociais, dando ênfase ao projeto de implantação e modernização dos espaços esportivos existentes na gestão 2009-2012.

Realizando o mapeamento de espaços públicos existentes na cidade de Pelotas e, logo, a análise da presença de itens de infraestrutura dos espaços, como assentos, iluminação, lixeiras, sanitários, bebedouros, telefones públicos, bem como dos equipamentos esportivos em si, nota-se a precariedade da existência e principalmente da manutenção de espaços livres públicos para a prática esportiva.

Percebe-se também que essa precariedade promove uma espécie de privatização dos espaços públicos pela população. Esta, na tentativa de qualificar esses espaços e melhorar sua infraestrutura, cobra taxas para permitir a utilização do espaço que já é público, assegurando assim as quantias necessárias para suprir as despesas que a manutenção promove. Manutenção que seria dever do município realizar.

Notou-se que um dos espaços com melhor infraestrutura da cidade foi doado à prefeitura por uma entidade privada, mas é dever da prefeitura realizar sua manutenção, que em alguns pontos mostra precariedade.

Um dos pontos relevantes que a pesquisa detectou, mesmo não tendo esta intenção específica, foi encontrar uma melhor infraestrutura (presença de assentos, iluminação e lixeiras) em espaços públicos para a prática de esporte que apresentam ao mesmo tempo brinquedos infantis. Esse ponto encontrado levantou dúvidas sobre a forma de se pensar um espaço esportivo livre e as necessidades da população que utiliza o local. Porém, através do levantamento realizado nos projetos paisagísticos da prefeitura e comparando estes com os locais já existentes, percebeu-se que há uma deficiência na execução dos projetos.

Identificou-se, através de um levantamento documental, a existência de projetos paisagísticos para a construção e a revitalização de espaços esportivos, sendo dois relatados neste trabalho. Percebeu-se que, para a execução de projetos que promovem a prática esportiva de participação, a prefeitura necessita utilizar espaços não livres, como escolas e centros comunitários. Ainda assim, estes projetos nem de perto dão conta das necessidades da população.

Portanto, conclui-se, através desta pesquisa, que há uma insuficiência na oferta e na manutenção de espaços livres públicos para a prática de esportes e lazer na cidade de Pelotas. Esse fato se deve em grande parte à deficiência na execução dos projetos pela prefeitura. Notou-se também que é de conhecimento da prefeitura essa deficiência, devido ao grande número de projetos paisagísticos existentes na área, a fim de qualificar espaços para a prática esportiva, bem como da utilização pela própria prefeitura de espaços não livres, em detrimento das praças e outros, para a prática dos esportes.

## PUBLIC POLICY MUNICIPAL SPORT, LEISURE AND PUBLIC SPACES IN THE MANAGEMENT PELOTAS-RS 2009-2012

### Abstract

The municipal actions in the field of sports and leisure are multifaceted. The aim of this paper is to check the sports and leisure activities of the City of Pelotas, management 2009-2012. To this end, data from several departments that somehow work in the field of sports and leisure were collected, as well as the data from the Master Plan of Pelotas / RS. Involved agents were interviewed with we observed public spaces for sports and recreational spaces. We conclude

that there are some programs that do not realize the population's needs, as well as we verified the precariousness of public spaces such as parks and sports fields. This brings great barriers for Pelotas population in relation to the right to sport and leisure.

**Keywords:** Public policy. Pelotas - RS. Sport and leisure.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPALES DE DEPORTE, OCIO Y ESPACIOS PÚBLICOS EN PELOTAS – RS, EN LA GESTIÓN 2009-2012**

### **Resumen**

Las actuaciones municipales en el ámbito de los deportes y del ocio son diversas. El objetivo de este trabajo es comprobar las actividades deportivas y de ocio del Ayuntamiento de la ciudad de Pelotas, gestión 2009-2012. Con este fin, se recogieron datos de varios departamentos que trabajan de alguna manera en el campo del deporte y el ocio, así como datos del Plan Director del municipio de Pelotas – RS. También se realizaron entrevistas con personas vinculadas a ello y fueron observados los espacios públicos para la práctica del deporte y del ocio. Llegamos a la conclusión de que hay algunos programas que no satisfacen las necesidades de la población, así como que son precarias las instalaciones públicas, como plazas y campos deportivos. Esto conlleva grandes barreras para que la población Pelotas ejerza el derecho al deporte y el ocio.

**Palabras clave:** Políticas públicas. Pelotas - RS. Deporte y ocio.

### **Referências**

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 16 maio 2011.

BRUST, C.; BAGGIO, I.; SALDANHA FILHO, M. Repensar a gestão de políticas públicas de esporte e lazer: o caso de Santa Maria/RS. **Motrivivência**, ano XVIII, n. 27, p.179-198, dez. 2006.

DE ANGELIS, B.; CASTRO, R.; DE ANGELIS NETO, G. Metodologia para levantamento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil UM**, Guimarães, v. 20, n. 1, p. 57-70, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do Censo Demográfico de 2010. 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/>>. Acesso em: 21 set. 2011.

MELO, M. P. de. **Esporte e dominação burguesa no século XXI: a agenda dos organismos internacionais e sua incidência nas políticas de esportes no Brasil de hoje**. 2011. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

MINDA, J. E. C. **Os espaços livres públicos e o contexto local: o caso da praça principal de Pitalito**. Brasília, 2009. 106 p.

PMP. Prefeitura Municipal de Pelotas. **Lei Orgânica Municipal**. Pelotas, 1990. Disponível em: <<http://www.camarapel.rs.gov.br/leis/lei-organica/leiorg.pdf>>.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.206, de 30 de dezembro de 2005. Pelotas, 2005. Disponível em: <[http://www.pelotas.rs.gov.br/interesse\\_legislacao/leis/2005/lei\\_5206.pdf](http://www.pelotas.rs.gov.br/interesse_legislacao/leis/2005/lei_5206.pdf)>.

\_\_\_\_\_. Áreas especiais de interesse do ambiente natural. Pelotas, 2008. Disponível em: <[http://www.pelotas.com.br/politica\\_urbana\\_ambiental/planejamento\\_urbano/III\\_plano\\_diretor/lei\\_iii\\_plano\\_diretor/arquivos/U08\\_AEIAN\\_IIIPD.pdf](http://www.pelotas.com.br/politica_urbana_ambiental/planejamento_urbano/III_plano_diretor/lei_iii_plano_diretor/arquivos/U08_AEIAN_IIIPD.pdf)>.

\_\_\_\_\_. Plano plurianual 2010-2013. Pelotas, 2010. Disponível em: <<http://www.pelotas.com.br/transparencia/ppa.htm>>.

PMP. **Secretaria municipal de educação e esporte**. Pelotas. Comunicação Pessoal. (Entrevista realizada em 13-09-2011).

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil. 2000. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrecente>>. Acesso em: 21 set. 2011.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p.20-45, jul./dez. 2006.

SPAREMBERG, Fernando. **Projetos arquitetônicos para a qualificação de espaços públicos para a prática de esportes e lazer**. Pelotas. Comunicação Pessoal. (Entrevista realizada em 20-09-2011).

.....  
Recebido em: 18/11/2015

Revisado em: 25/07/2016

Aprovado em: 07/11/2017

Endereço para correspondência:

[marcelaomelo@gmail.com](mailto:marcelaomelo@gmail.com)

Marcelo Paula de Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro, EEFD

Avenida Carlos Chagas Filho

Cidade Universitária

21941-599 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil